

COMUNICAÇÃO DIOCESANA

ISSN 1808-2815

Erechim - RS – Maio de 2009 – Ano 33 – Nº 359

CATEQUESE, CAMINHO PARA O DISCIPULADO



Nossa criação arde quando Ele fala,
explica as Escrituras e parte o pão
Mt. 24, 23-25

ANO CATEQUÉTICO 2009 - CNBB
Comitê Episcopal Pastoral para a Animação Bíblica-Catequética

**Espaço da
Catequese (2)
Importância da
catequese
na vida familiar**

Ir. Idelise Selski

✍ **Página 3**

**Entrevista com
Pe. Cezar
Menegat sobre
o novo Plano
Diocesano
da Ação
Evangelizadora**

✍ **Página 12 e 13**



**Ano Catequético Nacional
é lançado na Diocese de Erechim**

✍ **Página 7**



**Pastoral da Sobriedade capacita
lideranças**

✍ **Página 11**



**Área de São Valentim inicia
Escola Catequética**

✍ **Página 18**



**O desafio da
evangelização
na cidade**

Prof. Neri Mezadri

✍ **Página 15**

**Caminhar com Cristo
– viver como Ele
(Ano Catequético)**

Pe. Antonio Valentini Neto

✍ **Página 16 e 17**

Compromissos do Bispo



Dom Girônimo na missa do Crisma

Agenda Pastoral

Maio

- 01** – 12ª Romaria do Trabalhador, em Gravataí/RS.
- 01 a 03** – Reunião do Conselho Diretor Nacional do Movimento Familiar Cristão, em Fortaleza/CE.
- 01 a 02** – Encontro de formação para assessoras da Infância e Adolescência Missionária - EFAIAM, no CDP.
- 04** – às 8h30, reunião dos diáconos permanentes; às 14h, reunião do Conselho Presbiteral; às 18h, reunião do Comidi, no CDP; às 18h, reunião com os assessores da PJ na paróquia Santa Luzia.
- 05** – às 8h30, reunião da Área de Gaurama, em Carlos Gomes; reunião da Comissão Regional da Pastoral Familiar.
- 08** – às 19h, reunião com os coordenadores paroquiais da Pastoral Litúrgica, no CDP;
- 11** – às 8h30, encontro com as coordenadoras paroquiais da catequese, no CDP; às 19h30, reunião das metas, setores, projetos e movimentos, no CDP.
- 12 e 13** – EPIAU, em Passo Fundo;
- 13** – às 20h, celebração no Santuário de Fátima, em Erechim;
- 13 e 14** – Congresso Nacional do Apostolado da Oração, Aparecida/SP.
- 14** – às 8h30, reunião do Conselho Missionário Regional (COMIRE), em POA; às 8h30, reunião da área de Erechim, no Seminário de Fátima;
- 15 a 17** – Encontro do Internorte da Pastoral da Criança, no 5º Rancho – Marcelino Ramos.
- 16 e 17** – 1ª Etapa da Escola da Juventude.
- 16** – Preparação ao casamento em nível de área na Paróquia de Campinas do Sul.
- 17** – Romaria dos mártires – Nonoi/RS.
- 18 a 22** – retiro do presbitério, em Veranópolis.
- 19** – às 19h30, reunião da Área de Getúlio Vargas, em Capó-Erê.
- 21** – às 15h – tarde de oração do Apostolado da Oração, na Paróquia Santa Luzia.
- 23 e 24** – Peregrinação Nacional em favor da família – Aparecida/SP.
- 24** – Jornada Estadual de Catequistas, em Santa Cruz do Sul.
- 24 a 31** – Semana de Orações pela Unidade dos Cristãos.
- 26** – 8h30, reunião do presbitério, no CDP.
- 27** – às 8h30, encontro com professores coordenadores do Ensino Religioso, no Seminário de Fátima.
- 28** – às 8h30, I Encontro de Pastorais da Saúde, no Seminário de Fátima.
- 29** – às 19h, Encontro Regional de Educadores, no Colégio São José.
- 29** – às 8h30, Encontro Regional de Educadores, no Colégio São José, com o tema Educar a partir de dentro.

Maio

- 01** – 12ª Romaria do Trabalhador, em Gravataí/RS.
- 03** – às 10h30, Missão Canônica de Lúcia Trombeta Petroski, na comunidade da capela Nossa Senhora do Rosário – Linha Racaboski – Paróquia de Itatiba do Sul.
- 04** – às 14h, reunião do Conselho Presbiteral.
- 07** – Visita Pastoral aos seminaristas da filosofia em Passo Fundo;
- 10** – às 10h, crismas e festa das capelinhas na Paróquia de Severiano de Almeida.
- 11** – às 19h30, reunião das metas, setores, projetos e movimentos, no CDP.
- 12 e 13** – EPIAU, em Passo Fundo;
- 13 a 17** – Visita Pastoral à Paróquia Nossa Senhora Medianeira, da Barra do Rio Azul.
- 17** – às 10h30, Missão Canônica de Marlene de Paula e Leandra Kolota, na comunidade da capela São Roque – Linha Quinto – Paróquia de Viadutos.
- 18 a 22** – retiro do presbitério, em Veranópolis.
- 24** – às 10h15, inauguração e bênção da capela Nossa Senhora do Caravaggio – Bairro Esperança – Paróquia São Pedro – Erechim.
- 26** – 8h30, reunião do presbitério, no CDP.
- 27 a 31** – Visita Pastoral à Paróquia Nossa Senhora Medianeira, da Barra do Rio Azul.
- 31** – às 10h, crismas na matriz da Paróquia da Barra do Rio Azul.

EXPEDIENTE

COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Boletim Informativo da Diocese de Erechim
CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

ISSN 1808-2815

Av. Sete de Setembro, 1251 - Caixa Postal 795

Fone/fax: (054) 3522-3611

E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

www.diocesedeerexim.org.br

99700-000 ERECHIM - RS

Secretariado Diocesano de Pastoral

Redação: Pe. Clair Favreto

Diagramação e Impressão: Gráfica Editora Berthier

Espaço da Catequese (II)

Continuando os artigos no *Espaço da Catequese*, dentro da vivência do Ano Catequético Nacional que teve abertura oficial no dia 19 de abril, Ir. Idelise Selski, Coordenadora Diocesana de Catequese, escreve, para este mês de maio, o artigo sobre *A importância da catequese na vida familiar*. Estes artigos (subsídio) tem a finalidade de ajudar na formação de catequistas e demais lideranças de comunidades. No mês anterior tivemos as definições e a missão da catequese e a importância da catequese na vida pessoal. No próximo mês o texto aprofundará sobre a importância da catequese na vida comunitária.

A importância da catequese na vida familiar

A família humana é geradora de vida. Sua missão não é apenas gerar, mas cultivar e educar a vida. É na família que aprendemos a amar, acreditar, sonhar..., aprendemos as primeiras lições de vida. O Documento da Conferência de Aparecida nos diz, no número 302, que: “A família é patrimônio da humanidade e constitui um dos tesouros mais valiosos dos povos latino-americanos”. É comum vermos nos meios de comunicação, inúmeros casos de violência contra a família, porém dificilmente são noticiados fatos que promovem a dignidade e os valores nela vividos.

A família é a primeira escola que frequentamos. Nela fazemos uma profunda experiência de fé e de vivência cristã. Os pais precisam ser os primeiros catequistas de seus filhos. Como é bonito quando vemos os pais com seus filhos pequenos no colo, ensinando a traçar o Sinal da Cruz ou ensinando as primeiras orações. A Igreja reconhece a importância da responsabilidade educacional dos pais para com os seus filhos. Esta posição está manifestada em vários de seus documentos e orientações, pois a família oferece contribuição fundamental na educação da fé. Podemos conferir esta afirmação na Exortação Apostólica de João Paulo II, *Catechesi Tradendae* n° 68: “A catequese familiar precede, acompanha e enriquece qualquer outra forma de catequese”.

Na realidade do mundo de hoje, a educação da fé dos filhos por parte dos pais está visivelmente fragmentada devido às inúmeras crises e outras dificuldades pelas quais a família vem passando. O materialismo e o ativismo exagerados tiraram o “tempo” das pessoas. Tornou-se comum ouvir que não se tem tempo para ir à missa ou participar da comunidade. Outro fator que influencia diretamente a vida da família são os meios de comunicação social. Quando usados de maneira incorreta, os mesmos acabam inculcando nas crianças e jovens falsos valores, sem contar o arsenal de violência por eles apresentado.

O Catecismo da Igreja Católica, no número 2226, nos diz que “a educação na fé pelos pais, deve começar desde a mais tenra infância dos filhos”. Percebemos, porém, que esta afirmação nem sempre é posta em prática, pois a maioria das crianças que ingressam na catequese não sabe as orações básicas e desconhece até mesmo o Sinal da Cruz. É comum ouvirmos os pais argumentarem que a catequese é tarefa dos catequistas, preocupação trazida, também, pelo Diretório Nacional de Catequese, n° 188: “Enquanto a família não for capaz de contribuir na educação da fé de seus filhos, o catequista e a comunidade tem uma tarefa ainda mais delicada e urgente a ser desenvolvida com sensibilidade e carinho”.

Quando a catequese é vivida intensamente na família criamos um clima de harmonia e comunhão entre pais e filhos. Todos conhecemos o antigo ditado popular: “família que reza

unida, permanece unida”. No entanto, se aprofundarmos o seu verdadeiro sentido, que traz presente a oração, o diálogo e a partilha de vida, nos damos conta de quanto é importante a família rezar unida, fazer a leitura e meditação da Palavra de Deus e viver os valores cristãos. Quando isso acontece, a alegria brota espontaneamente no coração de cada pessoa, encontra-se uma razão para viver e tudo tem sentido maior.

Ninguém esquece o que aprendeu no colo do pai e da mãe, nada apaga esta experiência. Pais que aprendem com os filhos e filhos que aprendem com os pais. Família, pequena Igreja que nos mostra como ser comunidade e como construir sociedade. “A família cristã é expressão da Igreja e, portanto, espaço da ação evangelizadora e catequizadora realizada pela Igreja em todos os seus âmbitos e para todas as idades. Todos os membros da família podem ser, por sua vez, agentes e destinatários da catequese em seu próprio núcleo familiar”, segundo O Manual de Catequética do Conselho Episcopal Latino Americano (Celam), na página 128, parágrafo 1°. É ilusão dizer: “Já sei tudo!” Cada um de nós tem algo a aprender e algo a partilhar. Cada dia é uma nova oportunidade para adquirir conhecimentos e aperfeiçoar os já adquiridos.

A convivência familiar quando é permeada pelo testemunho cristão, torna-se ambiente de catequese mesmo no agir silencioso de seus membros. Isso pode ser percebido na celebração intensa das Festas da Igreja e nas demais celebrações que acompanham o ritmo do Ano Litúrgico. Os valores vividos pelos pais são gravados profundamente pelos filhos. Estes vão formando sua personalidade e seu caráter, o que se tornará visível nas ações concretas de sua vida. Embora o mundo atual anuncie uma inversão de valores, os pais precisam realizar um grande esforço para que, em sua família, sejam cultivados os princípios cristãos e morais, os quais são indispensáveis na formação de cristãos verdadeiramente conscientes.

A catequese faz história e é passada de geração em geração. Temos muitos exemplos bonitos de avós que educam seus netos, ensinam a rezar, acompanham na catequese, na escola e na comunidade. Eles são pessoas com uma longa experiência de vida e de fé, que talvez não tenham tido a oportunidade de estudar, mas que trazem em seu coração um grande amor a Deus e à Igreja e transmitem isto aos seus netos através do testemunho que vivenciam.

Quando falamos da família, acredito que é importante lembrar um dos pensamentos do Arcebispo Polonês, o Bem Aventureado Zygmunt Felinski que diz: “O céu só é possível onde há família!” Ele se refere à família como lugar de oração, diálogo, paz, harmonia e partilha. A catequese na vida familiar tem a tarefa de esclarecer e aprofundar a fé, para que, assim, todos possam viver num ambiente de santidade, com alegria. Que a participação da família na catequese ajude a transformar sua vivência e sua maneira de pensar. Para que cada família seja “um pequeno céu!”.

Sepultado pai do Pe. Antonio Valentini Neto

Foi sepultado em São Valentim na manhã do dia 1º de abril, o corpo do Sr. Domingos Valentini. Domingos faleceu no dia 31 de março, às 9h15, no Hospital Santa Terezinha de Erechim, onde estava internado desde o dia 03 de março. Domingos é irmão de Dom Demétrio Valentini, bispo de Jales/SP, e pai do Pe. Antonio Valentini Neto, pároco da Catedral São José, em Erechim.

Na Igreja Matriz de São Valentim houve missa de corpo presente presidida pelo bispo diocesano conjuntamente com o padre Antonio Valentini Neto e concelebrada por dezenas de padres. Marcaram presença, também, alguns diáconos, diversas religiosas, alunos do colégio de São Valentim e muitos parentes, familiares e amigos que lotaram completamente a igreja.

Durante a celebração, depois de breve apresentação de sua biografia – recordando a vida do falecido – entrou uma vela acompanhada do terço com a foto da família. Os símbolos fizeram referência à vida que Domingos levou: pessoa de muita oração, de presença familiar e participação assídua na comunidade (Igreja) – compromisso de seu batismo.

Durante a missa Dom Girônimo dirigiu a palavra de mensagem afirmando que a morte é um ato biológico (natural) pois atinge a todos; é um ato pessoal porque todos passaremos por ela; e é um ato comunitário-social, isto é, como membros de uma comunidade ela estará presente sempre inclusive na hora da morte. Fez referência, também, às leituras do dia, especialmente ao Evangelho de Jo 12,23-28, onde Jesus se apresenta como o Messias predito pelas Escrituras mostrando a sua verdadeira missão: dar a vida pelo povo a exemplo do grão de trigo que morre e produz vida.

Em seguida, Pe. Antonio leu mensagem enviada por Dom Demétrio que não pode estar presente. Abaixo, a vida de Domingos e íntegra da carta enviada por Dom Demétrio.

Vida de Domingos Valentini



Domingos nasceu no dia 11/10/1925, em Dr. Ricardo, na época do município de Encantado/RS. É o terceiro dos doze filhos dos agricultores Antonio Valentini (*11/04/1901; + 27/05/1967) e Tereza Bertoldi (*23/02/1904; +15/08/1986). Antonio era filho de Felice Valentini, vindo da Itália, região do Vêneto, em 1888, e Maria Casali, também vinda da Itália. Tereza era filha de Bartolomeu Bertoldi e Maria Fabiane. As famílias também vieram da Itália, da região de Feltre, e se estabeleceram em Nova Petrópolis, então município de São Sebastião do Caí.

Em 1937, Antonio e Tereza estabeleceram-se na localidade de São João, de São Valentim, então distrito de Erechim.

Domingos casou com Ália Botini, no dia 23 de setembro de 1944, na antiga igreja de São Valentim. Seu casamento foi abençoado pelo Pe. Estêvão Maurício Wonsoski, primeiro pároco da recém-criada Paróquia da localidade.

Pouco tempo depois de casados, Domingos e Ália fixaram residência na atual Linha Valentini, em São Valentim, onde permaneceram até julho de 1967, dedicando-se à agricultura. Em agosto daquele ano, a família mudou-se para a sede do município, na Av. Castelo Branco, 397.

Na década de 1960, Domingos passou a atuar no núcleo local da antiga Frente Agrária Gaúcha, que deu origem, em 1963, ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Valentim, do qual foi Presidente. Participou também da fundação, da direção e gerência da Cooperativa Agrícola Mista São Valentim, mais tarde incorporada à Cooperativa Tritícola Erechim Ltda.

Por alguns anos, após seu trabalho na Cooperativa, administrou o posto de combustíveis situado ao lado de sua residência. De início, o posto tinha uma oficina mecânica anexa.

Em 25 de setembro de 2004, Domingos e Ália celebraram seus 60 anos de casamento, bodas de diamante, última ocasião em que estiveram reunidos seus 8 filhos e quase todos os 17 netos e 7 bisnetos. Depois da festa, nasceram mais 3 bisnetos, sendo atualmente 10 ao todo.

Mensagem de Dom Demétrio Valentini

Todo o meu desejo seria de estar aí com vocês, velando o corpo do falecido Domingos, e participando destes momentos intensos de encontro fraterno, de conforto mútuo e de solidariedade.

Junto com o pesar pela morte do irmão Domingos, preciso acrescentar a dor de me ver longe de todos neste momento, na angústia de decidir que não vou participar do seu enterro.

Vejo que isto faz parte da missão que Deus me confiou, neste lugar que me torna distante dos parentes, e para onde o Domingos também veio me trazer, há quase trinta anos atrás.

De tantos episódios que a memória me traz neste momento, lembro um muito especial. Foi quando acompanhei a mudança do Domingos, saindo de S. João de madrugada, indo para o Rio Liso, com a carroça, levando nela os poucos pertences, e o tesouro de sua vida, sua mulher e o primeiro filho já nascido, o Antoninho. O Domingos ia na frente, dirigindo os bois, eu ia atrás, controlando o breque nas descidas.

Era a viagem para iniciar a realização de sua vida, com os sonhos de uma família numerosa, com a vontade e a garra de trabalhar incansavelmente, para construir o futuro que ele presentia estar começando.



Eram 14 quilômetros de distância. Não lembro de todo o trajeto. Só recordo os momentos em que eu devia controlar o breque. Nem lembro que passamos por S. Valentim, atravessando toda a vila. Como aí a estrada era plaina, certamente não precisei fazer minha parte.

Mas recordo muito bem da última descida, que dava para o lugar tão so-

nhado, onde já existia uma pequena casa aguardando a nova família, e uma terra generosa a ser trabalhada com amor. A vontade de chegar era tanta, que dava para dispensar o breque, não fosse a íngreme descida a recomendar toda a prudência.

Pois bem, muitos anos depois, foi o Domingos que veio me acompanhar aqui para esta terra onde não tinha pensado vir nem em sonhos. Para sorte dele, não foi incumbido de controlar o breque!

Agora, sinto não estar aí, acompanhando-o de perto nesta outra viagem, mais decisiva, e que leva para uma casa muito mais bonita, aquela que Jesus foi preparar à nossa frente.

Lembro como seus olhos brilhavam de alegria ao chegar na sua casa, na terra onde iria morar. Imagino agora a grata surpresa do Domingos, ao chegar na sua nova e definitiva moradia. Ele, sempre tão curioso e entusiasta com a vida, olhando agora, encantado, e agradecido, feliz, transbordando de alegria, louvando

o Senhor da vida, pela graça imensa de chegar numa casa muito mais bonita do que todos os sonhos que ele cultivou nesta vida.

Ele sempre gostava de partilhar, com especial alegria, todas as novidades que a vida ia ensinando. Podemos imaginar agora a vontade que ele teria de vir logo nos contar as maravilhas de Deus, que agora ele contempla de perto.

Mas para nós já fala bastante o exemplo que ele nos deixou, de fé simples e profunda, de empenho responsável e dedicado, de trabalho generoso e abnegado e, sobretudo, de amor autêntico, verdadeiro, sincero, para com sua família e para com todos que ele conhecia e sabia respeitar com muita dignidade.

Da longa viagem dos seus mais de oitenta anos, cada um de nós pode recolher lembranças bonitas, que vão nos deixar saudades do falecido Domingos. Ele já concluiu sua viagem. Nós vamos chegando. É melhor marcar o encontro de todos lá aonde o Domingos já chegou!

Pentecostes 2009

Todos os anos, no Domingo de Pentecostes, acontece a Festa do Espírito Santo, em Marcelino Ramos. A Paróquia realiza esta festa, desde 2006, reunindo todas as comunidades para uma manhã de louvor e oração ao Divino Espírito Santo.

A Missa é celebrada no salão paroquial, reunindo cada ano cerca de mil pessoas num grande momento de fé e invocação do Espírito Santo. No começo, contávamos com a presença somente de nossos paroquianos. Porém, a partir de 2007, pessoas de outras cidades começaram a participar também. No ano passado tivemos gente de Viadutos, Erechim, Concórdia, Maximiliano de Almeida, Machadinho, Caxias, etc.

Todo ano distribuímos gratuitamente para todos os participantes a velinha do Espírito Santo, benzida durante a missa, num fervoroso momento de oração. Nesse ano, além da velinha, distribuiremos também vidrinhos de água benta, já que o tema é sobre o Batismo.

De 22 a 30 de maio haverá Novena ao Divino Espírito Santo na Matriz em Marcelino e também na Rá-



dio Salette. Também fazemos cada ano um folheto com a novena para rezar individualmente ou em família. Junto com a novena, vem uma fichinha para que a pessoa anote seus pedidos e orações e traga no dia da Missa. Todos esses pedidos serão recolhidos e durante 1 ano, as missas da Matriz serão rezadas nessas intenções.

A cada ano preparamos também um CD com as músicas que serão cantadas no dia da missa. Para este ano, o CD **PENTECOSTES 2009** já está pronto. E, assim, durante três meses nossos paroquianos se preparam, ensaiando, refletindo, fazendo novena e, no dia de Pentecostes, todos se reúnem no Salão Paroquial, numa só fé e numa só voz para invocar as graças do Espírito Santo.

A festa termina com um grande almoço de confraternização, onde todos sentem como é bom ser comunidade, como é bom ser família de Deus. Por isso, nós convidamos você, para participar conosco dessa grande manifestação de fé. Organize sua caravana, traga sua família e venha! Há muitas graças do Espírito Santo esperando por você.

Se quiser informações sobre o CD **Pentecostes 2009**, sobre a novena e reservas para o almoço, entre em contato através do telefone da Paróquia: (54) 3372 – 1237.

Pe. Edinaldo dos Santos Bruno

Bispo, padres e fiéis vivem momento especial de unidade



No dia 08 de abril, às 19h, na Catedral São José, 49 padres, 6 diáconos, diversos ministros e representantes das 29 paróquias da Diocese participaram da missa presidida pelo Bispo, com bênção dos óleos para o batismo e a unção dos enfermos e a consagração do óleo para a crisma e ordenação ministerial. Depois da homilia, os padres realizaram sua confissão de páscoa e deram oportunidade de fazê-la aos fiéis. Após a confissão, os padres renovaram seus compromissos da ordenação presbiteral. Foi um momento especial de unidade diocesana precedendo o tríduo pascal.

Na homilia, Dom Girônimo convidou os padres a refazer-se dos trabalhos de preparação da Páscoa no coração misericordioso de Jesus. Convidou também os fiéis a colocarem sua confiança no mesmo coração de Cristo diante das dificuldades da vida, especialmente da crise econômica. Citou palavras do Papa na homilia da celebração de ramos, domingo passado. Para Bento XVI, a lei fundamental da existência humana está no ensinamento e no exemplo de Cristo de que a vida doada se torna vasta e grande, com garantia de eternidade. Referiu-se à quinta-feira santa. Nela, a Igreja revive a ceia pascal de Cristo, na qual deixou a seus seguidores a Eucaristia, o Sacerdócio e o mandamento do amor.

Pe. Antonio Valentini Neto

Getúlio Vargas promove 11º Cerco de Jericó

A Renovação Carismática Católica da Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas, juntamente com as pastorais e movimentos promoveram o 11º Cerco de Jericó. O evento religioso reuniu milhares de pessoas durante os dias 19 a 26 de abril, na matriz de Getúlio Vargas e caracterizou-se por ser um momento forte de oração e renovação da fé em torno de Jesus Cristo, o Ressuscitado, presente na Eucaristia. Foram 8 dias de intensa oração, com a presença permanente de fiéis em vigília, com orações e celebração eucarística diária.



O tema que perpassou o 11º Cerco foi “Senhor, queremos viver em Segurança”, fazendo referência ao tema da Campanha da Fraternidade deste ano que trata da Segurança Pública.

O encerramento aconteceu no dia 26, onde, com a Igreja completamente tomada por fiéis, o Pe. Marcelo Félix, da Diocese de Pelotas/RS, presidiu a celebração eucarística dando destaque à luz do Cristo Ressuscitado através do Círio Pascal e das velas acesas que os fiéis carregavam em forma de louvor.

Marcou presença vários padres da nossa Diocese, religiosas, ministros extraordinários da comunhão eucarística e fiéis que vieram de outras Paróquias da região.

Na afirmação de Iara Gruber, pela coordenação da RCC no encerramento do 11º Cerco, “como cristãos católicos, precisamos nos unir em oração e ação para construir uma sociedade justa, fraterna, solidária e mais segura. Nós pomos nossa segurança no Senhor, na confiança que só a justiça gera a paz”.

Pe. Clair Favreto e Pe. Cezar Menegat

Peregrinação Nacional da Família em Favor da Vida

“Família Discípula e Missionária a Serviço da Vida”. Com este tema Aparecida/SP vai sediar a Peregrinação Nacional em Favor da Família no próximo dia 24 de maio. A cidade foi escolhida por ter Maria como padroeira e pela sua importância religiosa para o Brasil.

Para a Pastoral Familiar, o evento será a ocasião de o povo brasileiro demonstrar “que é na família onde se dá e se recebe ternura, carinho, apreço, segurança e generosidade”. Ainda segundo a Pastoral, trata-se de uma forma de fazer com que os interesses da família e da vida possam marcar presença nas políticas públicas gestadas no país.

A mobilização nacional pretende reunir famílias de todo o país, a partir da Pastoral Familiar, dos movimentos da Igreja, serviços e institutos de família para animar o encontro. Comu-

nidades de todo o Brasil organizam caravanas. A programação começa no sábado, 23 de maio, com o momento de catequese, testemunho e apresentação musical, com Antônio Cardoso. Às 18h haverá procissão até a tribuna do papa Bento XVI para oração do terço meditado e, às 19h, acontecerá missa na Basílica Nacional, com procissão luminosa, em seguida. No domingo, 24, os participantes se reunirão para a “Grande Concentração em Favor da Família”. Às 8h terá lugar a celebração eucarística na Basílica. Na tribuna Aloísio Lorscheider acontecerá o show da família em favor da vida, com testemunhos familiares e apresentações musicais animadas pelo padre Reginaldo Mangotti. As TVs católicas transmitirão o evento.

Ano Catequético Nacional é lançado na Diocese de Erechim



O bispo diocesano, Dom Girônimo Zanandréa, lançou o segundo Ano Catequético Nacional na Diocese de Erechim. O ato foi transmitido por uma rede de emissoras da região, a partir das 9h, na Catedral São José, no dia 19 de abril, segundo de Páscoa, dia da Divina Misericórdia. As mais de 270 unidades eclesiais do Brasil fizeram o mesmo neste mesmo domingo ou no sábado, 18. O evento tem como tema: *Catequese, caminho para o discipulado*. Seu lema é: *Nosso coração arde quando ele fala, explica as Escrituras e parte o Pão*.

Durante o ato na Catedral Diocesana, o bispo também acendeu uma lamparina, símbolo do Ano Catequético, e que ficará na coordenação diocesana de catequese. A coordenadora de catequese acendeu lamparinas de comunidades urbanas da Catedral. As comunidades da Diocese que acompanhavam o

rito pela transmissão radiofônica foram convidadas a fazer o mesmo.

Em seu pronunciamento, o bispo diocesano referiu-se à passagem do Evangelho que inspirou o tema e o lema deste Ano Catequético, a dos dois discípulos de Emaús (Lc 24,13-35). Na tarde do dia de Páscoa, eles retornavam de Jerusalém para sua casa em Emaús, marcados pela tristeza por causa da morte de Jesus. No caminho, a eles se juntou o próprio Cristo vivo, embora eles não o reconhecessem como tal. Só o reconheceram quando o convidaram a ficar com eles e lhes partiu o pão oferecido para a refeição. Para o bispo, esta passagem tem três aspectos fundamentais: o caminho, a palavra e a eucaristia. A catequese, no caminho de nossa vida, nos ajuda a amadurecer na fé, recebida no Batismo. Ela nos proporciona, à luz da Palavra divina, o encontro com Jesus, a certeza do amor de Deus para todos, a abertura para o outro e nos prepara para a celebração consciente e transformadora da Eucaristia. Daí que a catequese se estende para todas as etapas da vida humana, pois toda pessoa é sempre um ser inacabado.

Por fim, o bispo declarou aberto o segundo Ano Catequético Nacional na Diocese de Erechim. Desejou que todos, ministros ordenados, instituídos e oficializados, outros agentes de pastoral, as comunidades e as famílias da Diocese, sejam promotores e destinatários de um novo impulso à catequese permanente, a fim de serem sempre mais discípulos missionários de Cristo, a exemplo de São Paulo, na comemoração dos dois mil anos de seu nascimento.

Pe. Antonio Valentini Neto

Movimento Familiar Cristão realiza jornada de casais



“A felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido”.
(Marxwell Maltz)

O Movimento Familiar Cristão – MFC realizou no dia 29 de março, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, a primeira “Jornada de Casais” da Diocese de Erechim.

O encontro teve como objetivo fazer uma reflexão em torno dos temas atuais que envolvem o contexto familiar: estudos

sobre *relacionamento do casal, educação dos filhos, vida espiritual do casal, fé e conhecimento da Palavra de Deus*, visando a formação pessoal e a evangelização das famílias.

Com muita alegria e entusiasmo, participaram da **Jornada 25 casais**. O encontro teve início às 8h e encerrou às 18h, com a celebração da Santa Missa presidida pelo assistente do MFC da Diocese de Erechim, padre Everton Sommer.

Os trabalhos do dia foram coordenados pelo casal Erolde e Eli Hell, vice-coordenadores do MFC na

Diocese de Erechim, auxiliados por um grupo de casais do respectivo movimento.

E, no dia 05 de abril, às 19h30, realizou-se, no Centro Catequético da Catedral São José, o “Pós-Encontro”, a fim de dar continuidade ao trabalho iniciado na primeira jornada de casais.

Osmar Francisco Chinazzo

Equipe Vocacional retoma atividades

Diariamente, de todos os cantos do país chegam até nós notícias de injustiças e violências as mais diversas. Nossa sociedade se torna cada vez mais insegura e a convivência entre as pessoas é cada vez mais delicada. O Serviço de Animação Vocacional quer contribuir para que esse processo seja revertido propondo valores e a força transformadora do Evangelho. Diante da proposta de Jesus, nós animadores e animadoras vocacionais, como discípulos missionários de Cristo assumimos essa atitude e compromisso de lutar com as causas e fatores da insegurança. Tendo presente que vocação é chamado a seguir um caminho, é escolher um caminho, temos certeza que este caminho seguro é Jesus **Caminho, Verdade e Vida**.

Com o início das atividades do ano escolar a equipe de animação vocacional da Diocese de Erechim também retomou suas atividades de visitas às escolas acompanhando o Bispo na visita pastoral, retiros dos catequizandos, visitas e animações de semanas vocacionais em escolas e comunidades, acompanhamento de vocacionados e buscando novos candidatos para as casas de formação.

O papa Bento XVI na sua mensagem para o dia mundial de orações pelas vocações de 2009 assim se expressa: “A vocação ao sacerdócio e à vida consagrada constitui um dom divino especial, que se insere no vasto projeto de amor e salvação que Deus tem para cada pessoa e para a humanidade inteira. O apóstolo Paulo – que recordamos de modo particular durante este Ano Paulino comemorativo dos dois mil anos do seu nascimento –, ao escrever aos Efésios, afirma: “Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, do alto dos céus, nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. Foi assim que n’Ele nos escolheu antes da constituição do mundo, para sermos santos e imaculados diante dos seus olhos” (Ef 1,3-4). Dentro da vocação universal à santidade, sobressai a peculiar iniciativa de Deus ter escolhido alguns para seguirem mais de perto o seu Filho Jesus Cristo tornando-se seus ministros e testemunhas privilegiadas. O divino Mestre chamou pessoalmente os Apóstolos “para andarem com Ele e para os enviar a pregar, com o poder de expulsar demônios” (Mc 3,14-15);



eles, por sua vez, agregaram a si mesmos outros discípulos, fiéis colaboradores no ministério missionário. E assim no decorrer dos séculos, respondendo à vocação do Senhor e dóceis à ação do Espírito Santo, fileiras inumeráveis de presbíteros e pessoas consagradas puseram-se ao serviço total do Evangelho na Igreja. Demos graças ao Senhor, que continua hoje também a convocar trabalhadores para a sua vinha. Se é verdade que, em algumas regiões, se registra uma preocupante carência de presbíteros e que não faltam dificuldades e obstáculos no caminho da Igreja, sustenta-nos a certeza inabalável de que esta é guiada firmemente nas sendas do tempo rumo à realização definitiva do Reino por Ele, o Senhor, que livremente escolhe e convida a segui-Lo pessoas de qualquer cultura e idade, segundo os insondáveis desígnios do seu amor misericordioso”.

Como equipe de animação vocacional nos colocamos à disposição das comunidades e escolas para realizarmos trabalhos de animação, sempre agendando com antecedência, para organizarmos nosso cronograma. Também se houver um jovem, adolescente ou criança que quer conhecer a vida religiosa ou sacerdotal, nos colocamos à disposição.

Pe. Gabriel Zucco

Pastoral da Pessoa Idosa Diocesana reúne suas líderes



A Pastoral da Pessoa Idosa da Diocese de Erechim reuniu suas Líderes Comunitárias para completar a *Folha de Acompanhamento Domiciliar do Idoso* (FADI). O encontro aconteceu na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Barão de Cotegipe, no dia 07 de abril pela parte da tarde.

O encontro teve a presença das Líderes que atuam naquela Paróquia bem como a Coordenadora Paroquial, Sra. Nilva Brezinski e a Coordenadora Diocesana Sra. Geny Bosio Oro. Entre os vários assuntos o encontro serviu para aprofundar o estudo do Guia do Líder, além de organizar e planejar a Pastoral da Pessoa Idosa na Paróquia de Barão de Cotegipe.

Geny Bosio Oro

Zygmunt Felinski, Um Pastor da Verdade! (2)

O Jornal Comunicação Diocesana continua refletindo sobre a vida e a história de Zygmunt Szcesny Felinski que vai ser canonizado no dia 11 de outubro deste ano. O Arcebispo Polonês é Fundador da Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, que tem várias casas na Diocese de Erechim atuando em várias frentes de trabalho evangelizador. No mês de abril a Ir. Idelise Selski, redatora dos artigos, aprofundou sobre a *Infância e vida de família até os 11 anos*. Neste mês reflete sobre *Seus estudos após a morte do pai*. No mês de junho, *Sua decisão vocacional*. Os artigos vão até o mês de sua canonização.

Seus estudos após a morte do pai

O pequeno Zygmunt, com apenas 11 anos, tomou consciência de quanto era importante ter uma família. Em casa, ele iniciou o cultivo de algumas virtudes que marcaram sua vida: humildade, simplicidade, laboriosidade, coragem, fé, amor, esperança e outras. Após a morte do pai, tudo ficou diferente, pois na casa não havia mais a mesma alegria.

Naquela época, a sociedade vivia uma crise de valores morais e cristãos. Zygmunt, preocupado com a situação da juventude, refletiu profundamente sobre o verdadeiro sentido da vida. Em uma de suas frases ele manifestou-se dizendo: “Esta vida é para passar. Ninguém fica para semente. Vamos entrar no túmulo, querendo ou não. Não sabemos o dia e nem a hora.” Esta reflexão o levou a tomar a decisão de consagrar sua vida através da Profissão do Voto de Castidade. Foi até a Igreja da Anunciação em Klewan, prostrou-se diante da imagem de Maria e rezou: “Hoje, Mãe querida, consagro-vos inteiramente o meu corpo e a minha alma pelo Voto de Castidade, que faço espontaneamente, do fundo do meu coração.” A Mãe de Deus acolheu o desejo daquele menino de apenas 13 anos, mas de uma pureza angelical.

Com o passar do tempo, em 1838, a violência contra a Polônia aumentou. Surgiam vários grupos de poloneses que, clandestinamente trabalhavam pela libertação do país. Eva, a mãe de Zygmunt, também se uniu a um destes grupos, pois sendo uma pessoa muito culta, auxiliava na redação de documentos. Porém, espiões que suspeitavam de sua participação em um grupo clandestino, invadiram a casa da família e roubaram vários documentos que Eva tinha consigo. Estes, faziam críticas à situação de opressão vivida pelo povo polonês. Ao terminarem de vasculhar a casa, os soldados prenderam Eva. Amarraram-lhe as mãos e arrastaram-na para fora. As crianças tentaram salvar a mãe agarrando-se em suas pernas, porém os soldados impassíveis arrastaram as crianças junto. Para os filhos a dor era maior do que se tivessem deixado sua mãe sepultada num túmulo.

Eva foi exilada para Wilno e, com sua ausência, a família dispersou-se, pois os filhos maiores foram encaminhados por parentes para os estudos conforme desejo que o pai havia manifestado antes de morrer. Zygmunt ficou sob os cuidados de um tutor, Zenon Brzozowski, um grande proprietário de terras que o encaminhou para estudar em Moscou. Nada fazia Zygmunt esquecer sua mãe. A família, que para ele era um céu, de repente via-se destruída. O pai falecido, a mãe exilada



e os irmãos espalhados entre os familiares. A sensação era de que tudo estava acabado. A tristeza tomou conta de todos, porém Zygmunt foi quem mais sofreu com a ausência da mãe porque era o mais apegado a ela.

Ao iniciar seus estudos em Moscou, Zygmunt entrou em contato com outros jovens estudantes que eram seus compatriotas e que estavam desterrados. Fundaram um grupo e encontravam-se periodicamente para discutir ideias que pudessem ajudar na libertação da Polônia e para cultivar o amor à Pátria. Seu amor e respeito pela Pátria eram grandes, no entanto o amor pela mãe era maior. Ele economizava todos os centavos da ajuda que recebia de seu tutor para que um dia poder visitá-la no exílio. Depois de muito esforço, no ano de 1842, Zygmunt conseguiu economizar o dinheiro suficiente para visitar Eva no exílio. Com a imagem de um imensurável tapete de neve, mãe e filho choraram abraçados. Certamente as lágrimas derramadas ao calor do abraço, dispensaram qualquer outra manifestação verbal. Era a união divina de dois corações humanos massacrados pela crueldade de autoridades injustas que só pensavam em seus próprios interesses.

Em 1846, Eva Felinski é libertada do exílio. Foram 8 anos que pareceram ser uma eternidade devido à saudade e ao sofrimento. Ela estava desfigurada, mas feliz por poder voltar a Wojutyn, para mais próximo de seus filhos. Zygmunt vibrou de alegria pela liberdade da mãe e queria viver junto dela, pois sabia que aquela que lhe havia dado a luz da vida, estava com os dias contados devido a situação vivida no exílio. Seu tutor, porém, olhava mais longe, queria que ele continuasse estudando. O que dizer de um filho que queria curtir a mãe que havia sido cruelmente arrancada do seio da família e levada ao exílio por 8 anos? Esta nova separação custou muito para Zygmunt. Foi como se tivesse perdido o chão debaixo de seus pés, quase perdeu a alegria de viver.

Vendo, porém, a vontade de Deus na voz de seu tutor, Zygmunt foi estudar na Universidade de Sorbonne, em Paris. Dedicava-se com intensidade aos estudos. Fez amizade com o célebre poeta polonês Júlio Slowacki, com o qual partilhava sua vida, permeada de luzes e sombras. Partilhava os sorrisos e as lágrimas, principalmente as derramadas pela saudade da mãe, mas obediente e confiante na Providência Divina, buscava haurir forças na Eucaristia e na oração para que pudesse superar aquele desafio que tanto machucava seu coração. Disse em uma de suas frases: “Não queria estar nem em Paris e nem em Moscou, mas em Wojutyn, onde mora a mãe!”

Ir. Idelise Selski

Novos padres saletinos atuam na Diocese de Erechim

No ano de 2009 dois novos padres saletinos passaram a residir em Marcelino Ramos atuando em novas funções designadas pelo Governo Provincial Saletino. Os novos padres são Atico Fassini e Manuel dos Reis Bonfim que assumiram, respectivamente, como vice-mestre e mestre dos noviços saletinos.

Pe. Atico Fassini - MS

Atico Fassini é o sétimo dos nove filhos de Moyses Fassini, professor rural, e de Jesuina Barrili Fassini, do lar. Atico nasceu no dia 19/05/1936, em Moinho Novo, município de Cruz Alta, localidade integrada depois ao novo município de Santa Bárbara/RS. Ainda criança, os pais transferiram-se com a família para Cachoeirinha, distrito de Boa Esperança, município de Carazinho, distrito depois elevado a município sob o nome de Colorado/RS.



Iniciou seus estudos na Escola Municipal de Cachoeirinha onde seu pai era professor. Em 15/01/1948, ingressou na Congregação dos Missionários Saletinos (MS) onde fez os estudos secundários na Escola Apostólica Nossa Senhora da Salette, em Marcelino Ramos. Iniciou o Noviciado no dia 02/02/1954, em Marcelino Ramos concluindo-o em 02/02/1955, onde fez sua 1ª Profissão Religiosa e atuou na função de professor na Escola Apostólica.

De 1956 a 1958 fez o curso de Filosofia no Seminário Maior Imaculada Conceição de Viamão/RS. Sua Profissão Perpétua foi no dia 02/02/1958. No ano de 1959 foi professor no Seminário Nossa Senhora da Salette em Marcelino Ramos. De 1960 a 1962 fez o curso de Teologia no Seminário Maior de Viamão/RS. Em 1963 voltou a lecionar em Marcelino Ramos, em 1964 fez estágio pastoral na Paróquia Nossa Senhora da Salette, na capital paulista e, em 1965, concluiu a Teologia no Studium Theologicum de Curitiba/PR.

Atico foi ordenado diácono no dia 28/10/195 e presbítero no dia 04/12/1965, na Paróquia Bom Jesus de Curitiba/PR.

Em 1966 foi professor e um dos fundadores do Instituto Teológico de Curitiba (ITC). Em meados deste ano foi para a França fazer Especialização em Teologia na Faculté Catholique de Lyon. Na volta, segundo semestre de 1967, dedicou-se à reorganização do ITC, tornando-se um de seus Diretores e Professor até o final de 1973, quando o ITC foi extinto.

De 1970 a 1973, exerceu ao mesmo tempo a função de Superior Provincial dos Missionários de Nossa Senhora da Salette no Brasil. Entre 1973 e 1980 assumiu outros cargos na Província, como o de Secretário Provincial e de Conselheiro Provincial em distintos mandatos. Nesse mesmo período lecionou Teologia e Filosofia na Universidade Católica do Paraná, e frequentou, na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, um curso especial de Antropologia Social. Fez igualmente, na forma de Faculdade de férias, o curso de Orientação Educacional, na UPF/RS. Simultaneamente exerceu o cargo de Vigário Paroquial na Paróquia Nossa Senhora da Salette, e de Capelão de duas Comunidades Religiosas em Curitiba. Publicou, em 1970, pela Vozes, a obra conjunta “Caminhos da Evangelização”. Traduziu do francês a obra “Cristologia”, em dois volumes (“O Homem Jesus” e “O Messias”), de seu ex-professor em Lyon, Pe. Christian Duquoc, OP.

De 1980 a meados de 1982, foi Conselheiro Geral dos Saletinos em Roma. Ajudou, neste período, na redação final das Constituições da Congregação dos Missionários de Nossa Se-

nhora da Salette. Em Roma, ainda, fez especialização em Mariologia na Faculdade Católica Marianum.

Em 1982 e 1983 foi Vigário Paroquial na Paróquia Nossa Senhora da Salette, em São Paulo/SP. De 1984 a 1990 foi Secretário Nacional da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) onde ajudou a organizar a Revista Convergência. Em 1991 foi nomeado por Dom Luciano Mendes de Almeida, Diretor do Centro Cultural Missionário (CCM) da CNBB, com sede em Brasília/DF. Por problemas de saúde deixou o cargo poucos meses depois.

De 1992 a 1993 foi Vigário Paroquial de Itapirapuã, em Goiás, sendo transferido para a Diocese de Erechim com nomeação de Vigário Paroquial na Paróquia de São Pedro, assumindo, também, como Capelão da recém criada Universidade Regional Integrada (URI), campus de Erechim.

De 1995 a 1999 voltou a trabalhar como Secretário da CRB Nacional com sede no Rio de Janeiro/RJ.

Em 2000 e 2001 foi Vigário Paroquial na Vila Paulistana/SP. De abril de 2001 a abril de 2004 trabalhou como capelão do Santuário de Nossa Senhora da Salette, na França e integrando a Comunidades Saletina Internacional desta Basílica Menor. Em meio às atividades pastorais escreveu artigos, fez palestras e orientou retiros internacionais para grupos de língua francesa. Concluiu também a redação do livro “Crônicas de uma Missão – 100 anos de presença saletina no Brasil”. O livro foi publicado por ocasião da comemoração do primeiro centenário da missão saletina brasileira, em 2002.

Em 21/07/2004, assumiu a missão, em Caldas Novas/GO, na construção do Santuário Diocesano dedicado a Nossa Senhora da Salette onde foi reitor até o final de 2008. Por motivos de saúde deixou o cargo de reitor e assumiu, no início de 2009, como Vice-Mestre dos noviços saletinos no Seminário Nossa Senhora da Salette, em Marcelino Ramos.

Pe. Manuel dos Reis Bonfim - MS



Manuel dos Reis Bonfim nasceu em 25/12/1968 em Valença/BA. É filho de Manuel Reis Silva e Carolina F. Bonfim da Silva.

Fez Filosofia nas Faculdades Associadas do Ipiranga – FAI, em São Paulo e Teologia na Faculdade Nossa Senhora da Assunção – São Paulo/SP. Fez, também, Especialização em Liturgia pela Faculdade Nossa Senhora da Assunção – São Paulo/SP em 2003, e Mestrado em Liturgia pelo Pontifício Instituto Liturgico (PIL) de Roma entre 2004 a 2007.

Manuel foi ordenado presbítero na Congregação dos Missionários Saletinos em 09/12/1995. Como presbítero realizou os seguintes trabalhos: de 1996 a 1998, Pároco na Paróquia de Jussara/GO; de 1998 a 2002, Formador da Filosofia dos Missionários Saletinos em Salvador/BA; em 2002 e 2003, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Carmo em São Paulo/SP; em 2008, Formador dos Estudantes de Teologia dos Saletinos em São Paulo/SP. Em 2009, Formador dos Noviços Saletinos em Marcelino Ramos/RS.

Bem vindos à Diocese de Erechim, Pe. Atico e Pe. Manuel.

Diocese de Erechim realiza encontro regional da Pastoral da Sobriedade

A Diocese de Erechim promoveu um encontro regional de Pastoral da Sobriedade nos dias 24 a 26 de abril, no Seminário de Fátima, em Erechim. Participaram 48 pessoas de nove paróquias da Diocese local, de uma das paróquias das Dioceses de Caxias do Sul, Porto Alegre, Chapecó e Cruz Alta. A assessoria foi de uma equipe de Curitiba integrada pelo Pe. João Ceconello, natural de Estação, por Ernestina Flores e Silvane Cecato.

O encontro também teve a presença do Coordenador da Pastoral da Sobriedade do Rio Grande do Sul, Pe. João Cláudio Gossler de Souza, pertencente à Diocese de Frederico Westphalen, do Coordenador Diocesano de Pastoral, Pe. Cezar Menegat, e do Coordenador Diocesano da Pastoral da Sobriedade, Pe. Ivo Moehlecke. Participou, também, das atividades o Dr. Daniel Caramori, de Estação, que assessorou um dos temas de estudo.

Foram desenvolvidos diversos assuntos: natureza, metodologia e frentes de ação da Pastoral da Sobriedade, Diretrizes da Evangelização da Igreja no Brasil, espiritualidade e organização dos grupos de autoajuda, características do agente de Pastoral da Sobriedade, drogas e seus efeitos.

Pe. João Ceconello, 51 anos, é natural de Estação, onde foi ordenado padre no dia 26 de dezembro de 1987. Em nossa Diocese trabalhou como vigário paroquial em São Cristóvão, Erechim, no ano de 1988 e, em Getúlio Vargas, no ano de 1989. Desde 1990 está na Arquidiocese de Curitiba. Em 2002 foi liberado para assessorar a Pastoral da Sobriedade em nível nacional. Em 2008, a Arquidiocese criou a Paróquia pessoal para dependentes químicos confiando-a a ele. Desde 1994 dirige uma Associação que leva seu nome, composta de três unidades terapêuticas, uma unidade de transtorno mental, um internato e um ambulatório psiquiátrico. Ao todo, a Associação atende 300 pessoas internas, com recursos provindos de parcerias e convênios com órgãos públicos.

Pe. Antonio Valentini Neto



Projeto Recriar participa de Feira em Passo Fundo

O Projeto Recriar participou nos dias 03 a 05 de abril, em Passo Fundo, da IX Feira Regional de Economia Popular Solidária (Fresol). A atividade faz parte de um conjunto de atividades que são desenvolvidas pelas Cáritas Diocesanas do Rio Grande do Sul servindo de apoio às pequenas iniciativas de geração de trabalho e renda. Diversos grupos das mais variadas regiões do Rio Grande do Sul participaram deste evento. Entre eles, destacamos o Projeto Recriar, coordenado pela Cáritas Diocesana de Erechim.

O projeto tem como objetivo: *Ampliar e melhorar a produção de papel artesanal, propiciando um espaço de formação humana, psíquica, social e ambiental, tendo em vista a geração de trabalho e renda, tornando o projeto auto-sustentável.*

Neste sentido é que a participação neste espaço de exposição, comercialização e troca de experiências foi muito significativo. Constituiu-se num momento importante para mostrar o que está sendo realizado com reciclagem de papel, geração de renda e preservação ambiental. O projeto, iniciado em 2006, desenvolve o trabalho com famílias do Bairro Florestinha, em Erechim, onde participam de formação e na produção de papel artesanal. Este papel é a base para a produção de sacolas, cartões, envelopes e caixinhas. Toda produção comercializada reverte em recursos para a sustentabilidade do projeto e também para a distribuição de renda entre os participantes do grupo. A renda que cada família retira deste projeto ainda não é significativa, mas pretende ser melhorada dentro dos próximos meses, através de algumas parcerias que estamos realizando. Uma delas refere-se à Rede de Parceria Social, onde tivemos recentemente um projeto aprovado, que nos possibilitará investir em mais equipamentos, formação e expansão da comercialização.



Laércio Sponchiado

CEBs reúne Equipe Diocesana



A equipe diocesana das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) reuniu seus representantes no dia 25 de abril, no Centro Diocesano de Pastoral, em Erechim. Um dos grandes objetivos dos encontros é oportunizar momentos de estudo e de reflexão em torno da espiritualidade das CEBs. Por isso, o diácono André Lopes, da Paróquia Nossa Senhora da Salette, Três Vendas, Erechim, ajudou o grupo a refletir sobre o tema da "espiritualidade e ecologia". Além disso, o coordenador do Setor, Pe. Cleberton Piotrowski, fez os encaminhamentos sobre a participação da Diocese de Erechim no 12º Intereclesial de CEBs, que acontecerá nos dias 21 a 25 de julho de 2009, em Porto Velho, Rondônia, que será representada pelo diácono Lucas Golfetto, da Paróquia da Catedral São José, e por Roque Skowronski, da Comunidade Sagrado Coração de Jesus, Paróquia São Pedro, Erechim.

Pe. Cezar Menegat

Novo Plano Diocesano da Ação Evangelizadora - Entrevista com Pe. Cezar Menegat -

Nos dias 14 e 15 de novembro de 2008 realizou-se a 11ª Assembleia da Diocese de Erechim. E, no dia 21 de março de 2009, a reunião do Conselho Diocesano de Pastoral onde foi refletido e aprovado o texto final do novo Plano Diocesano da Ação Evangelizadora que fica em vigor até 2011. O Comunicação Diocesana entrevistou o Pe. Cezar Menegat, Coordenador Diocesano de Pastoral, e que coordenou todo o processo de planejamento e preparação da assembleia e os encaminhamentos finais do texto. E aproveita para agradecer todo o empenho por ele realizado na condução deste processo.

1. Pe. Cezar, em breve receberemos o texto com o novo Plano Diocesano da Ação Evangelizadora da Diocese de Erechim. Como se desenvolveu o processo de preparação e realização da 11ª Assembleia da Ação Evangelizadora?

O processo de preparação da 11ª Assembleia Diocesana da Ação Evangelizadora teve início em 2007 com a pesquisa realizada em preparação ao I Fórum da Igreja Católica no RS, em setembro daquele ano. A pesquisa foi encaminhada a todas as Paróquias da Diocese e, posteriormente, encarregou-se uma equipe para sistematizar os resultados.

Por decisão do Conselho Diocesano de Pastoral, em dezembro de 2007, constituiu-se uma equipe de preparação da Assembleia Diocesana e esta ficou encarregada de pensar a forma de encaminhar a participação das comunidades e lideranças no processo de preparação da assembleia.

Decidiu-se então, pela realização de assembleias em todas as Paróquias da Diocese, bem como uma consulta aos setores e movimentos eclesiais de abrangência diocesana.

A consulta feita através das assembleias teve como ponto de partida a síntese da pesquisa realizada na preparação ao Fórum da Igreja Católica no RS e, a partir dos desafios apontados pela pesquisa, foram levantados indicativos a serem levados em conta na assembleia diocesana. Esses indicativos foram sistematizados e encaminhados para discussão nos dias da assembleia.

2. A 11ª Assembleia definiu questões importantes para a Igreja Diocesana. Fale sobre as contribuições que ela trouxe para a ação evangelizadora.

Um dos aspectos relevantes no processo de preparação e de realização da Assembleia Diocesana, como já vinha acontecendo nas assembleias anteriores, foi a participação das lideranças e das comunidades nas reflexões em torno da caminhada da igreja diocesana.

“Acredito que este foi um momento de graça para a Diocese, pois o povo teve a oportunidade de se expressar.”

Foi muito bonito e importante ver os grupos reunidos conversando sobre as ações da Igreja, os avanços, as dificuldades, as angústias, as esperanças... Acredito que este foi um momento de graça para a Diocese, pois o povo teve a oportunidade de se expressar. Até porque é importante que o bispo, os padres e os religiosos e as religiosas ouçam o que o povo tem para dizer, na gratuidade, sem cobranças e nem justificativas, simplesmente, ouvir.

Sempre que acontece uma Assembleia Diocesana, tira-se muito proveito e todos ganham com isso. No entanto, uma das grandes contribuições foi poder construir o novo plano a partir dos indicativos vindos da base. É bem verdade que não podemos esquecer a grande contribuição do Documento de Aparecida, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, do Projeto Nacional de Evangelização e outros documentos da Igreja que inspiram a sua ação evangelizadora.

Sem dúvidas a participação das comunidades foi uma das grandes contribuições na elaboração do novo plano porque as definições das ações das metas, bem como a opção pelos projetos assumidos em âmbito diocesano, tiveram inspiração nos indicativos vindos das assembleias paroquiais.

3. O novo Plano teve a participação dos setores, movimentos... e das comunidades católicas da Diocese. Como foram envolvidas nossas lideranças neste processo?

Um dos grandes avanços na nossa Diocese é a opção pela participação nas instâncias organizativas de, praticamente, todas as Paróquias e setores organizados em âmbito diocesano. Sendo assim, fica mais fácil fazer os encaminhamentos quando se trata de atividades que envolvam toda a Diocese. Foi assim que aconteceu o encaminhamento para a Assembleia Diocesana. Na reunião do Conselho Diocesano de Pastoral, do mês de dezembro de 2007, optou-se por aproveitar o resultado da pesquisa do Fórum da Igreja Católica no RS, a fim de evitar uma nova pesquisa junto às comunidades, sendo que correríamos o risco de cair no esvaziamento e na repetição. Por isso, decidiu-se pela realização das assembleias paróquias e dos grupos de âmbito diocesano. E, assim, através das assembleias foi possível ouvir as lideranças envolvidas nas Paróquias e nos diversos setores pastorais e movimentos eclesiais.

4. Como coordenador de pastoral, o que você espera na ação evangelizadora a partir deste novo Plano?

Na verdade uma assembleia diocesana não provoca, de imediato, grandes mudanças. E nem é isso que esperamos. Para mim, a grande novidade é poder ouvir o que o povo tem a dizer. O fato de fazer as assembleias paroquiais, a meu ver, já é uma grande conquista, pois solidifica o método democrático-participativo na ação evangelizadora da Igreja na Diocese.

De minha parte, e acredito que de todos que se envolveram neste processo, o que se espera é que, dentro das possibilidades, se consiga concretizar os anseios e as esperanças expressas pelas lideranças na consulta realizada. E, ao mesmo tempo, que tenhamos a humildade de reconhecer as falhas e deficiências que temos na evangelização e que, sem medos e sem resistências, nos disponhamos a uma caminhada de conversão pessoal e pastoral, superando tudo aquilo que nos impede de sermos verdadeiros discípulos missionários de Jesus Cristo no atual contexto social.

“Caberá a cada um de nós, estudar e conhecer o novo plano a fim de que seja assumido por todos.”

5. Chegando ao final da realização do 11º Plano da Ação Evangelizadora, o que teria a dizer para os nossos diocesanos?

Quero agradecer a todos os que, de uma ou de outra forma, ajudaram e ainda estão ajudando no processo de elaboração do novo Plano Diocesano da Ação Evangelizadora. De modo especial, quero agradecer ao Bispo Diocesano, Dom Girônimo Zanandréa, pela confiança depositada e pelo apoio e, de modo especial, a equipe de preparação da assembleia, que com dedicação esteve mais próxima desta caminhada. Agradeço, também, aos padres, diáconos, religiosos e religiosas e coordenadores de setores que, em suas Paróquias e grupos organizaram as assembleias e, com carinho especial, é claro a todos os que se dispuseram a participar deste momento importante na caminhada da Igreja na Diocese de Erechim.

O novo plano está elaborado e logo estará em nossas mãos. Que através deste projeto diocesano, e a partir dos desafios de cada realidade da Diocese, caminhemos na unidade, na alegria de sermos discípulos missionários de Jesus Cristo, para “evangelizar, a partir do encontro com Jesus Cristo e em estado permanente de missão, ‘para que todos tenham vida’ (Jo 10,10)”.

Falando de Infância Missionária (II)

Continuando a refletir sobre a Infância Missionária, Carolina Niespodziewany, Coordenadora Diocesana da Infância Missionária, escreve a segunda parte do texto que faz referência ao carisma missionário. No mês de junho, este boletim trará a reflexão sobre os *Compromissos da Infância Missionária*. É um meio de oportunizar subsídio para as assessoras da IAM.

Sente-se cada vez mais a necessidade de algo mais concreto para a Educação Cristã; formação e engajamento missionário das crianças e pré-adolescentes. Para responder a estes anseios temos a alegria do empenho de nossa Diocese, na realização do EFAIAM (1º e 2 de maio), o qual se destina a quem quer se comprometer na Obra para a Evangelização Missionária Universal.

A criança é protagonista e não só objeto de evangelização: “Criança evangeliza criança” eis o lema. Mas ela é solidária com as crianças do mundo. Este é o carisma da Obra desde a sua fundação em 1843.

É obra Pontifícia, isto é, do Papa e de toda a Igreja Missionária.



Por isso as crianças da Infância Missionária realizam um trabalho integrado com todas as pastorais. São fermento de Missão desde sua infância. João Paulo II chamou-as de “pequenos grandes missionários”.

As crianças e adolescentes por meio da oração, sacrifício, solidariedade e participação, crescem na experiência e conhecimento de Deus, buscando em Jesus Cristo, o Missionário do Pai, exemplo de vida doada pelo Reino.

Vivenciando a espiritualidade missionária, encontram forças para agir concretamente respondendo aos apelos de Deus no protagonismo da Missão, aquém e além fronteiras, pelo testemunho de vida e anúncio da Palavra, tornando-se verdadeiros apóstolos, como crianças que “ajudam e evangelizam crianças”.

Promotoras da paz, da vida, da fraternidade e da solidariedade, as crianças assumem com entusiasmo, o compromisso missionário de ser e fazer amigos para Jesus. Reconhecendo a todos como irmãos da fé, mesmo os mais distantes fazem-se.



ANIMANDO A INFÂNCIA MISSIONÁRIA - 1º nível

Carolina Niespodziewany

43º Dia Mundial das Comunicações Sociais e Mutirão e Comunicação

No domingo da festa da Ascensão (24/05/2009) a Igreja promove e celebra o 43º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Este ano o Papa Bento XVI escreveu mensagem que traz como tema: *Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade.*



O tema refletido pelo Papa sintoniza-se com o grande evento que está sendo preparado aqui no Rio Grande do Sul. Trata-se do **Mutirão de Comunicação da América Latina e Caribe** que vai acontecer na PUCRS nos dias 12 a 17 de julho próximo e que tem como lema: *Processos de Comunicação e Cultura Solidária.*

O Para procura expressar um pensamento positivo do Magistério sobre a comunicação, semeado ao longo de seus documentos. É a consideração das “maravilhosas invenções técnicas”, dons de Deus, na medida que criam laços de solidariedade entre as pessoas, e são também o resultado do esforço humano, portanto do processo histórico-científico. O avanço das tecnologias de comunicação, entretanto, constitui para a Igreja, não somente objeto de “uso” dos meios, mas uma preocupação e um incentivo para perceber a comunicação “mais do que um simples exercício da técnica” (Igreja e Internet, n.3).

O Papa escreve afirmando que hoje vivemos “um cenário em mudança”, isto é, vivemos uma “encruzilhada” perante os desafios da cultura midiática, pois a comunicação se apresenta progressivamente como *elemento articulador da sociedade.* Desafios que ultrapassam o “uso” da tecnologia e

tocam a esfera da cultura e da questão ética e, portanto, do ser cristão (discípulo missionário, segundo o que nos aponta o documento de Aparecida), no grande e moderno areópago das comunicações. (cf. RM 37, c).

Ele também considera que há uma “cultura midiática” que produz “novas relações” e que vão “forjando um novo sujeito” na sociedade, onde permanecem necessidades fundamentais do ser humano, mas modificam-se rápida e profundamente na sua forma de se relacionar. É o que constitui o aspecto antropológico-cultural da mensagem de Bento XVI.

Colocada no contexto da “pós-modernidade”, a comunicação não se restringe a mais um único setor da atividade humana. Ela inaugura o advento de um complexo modo de viver. A comunicação, descrita hoje, com uma variedade e diversidade de definições, conquistou, ao longo do tempo, novos parâmetros junto à economia, à política, à filosofia e à cultura. Não obstante a diversidade de ângulos há um consenso entre os estudiosos da sociedade ao indicar a comunicação como um aspecto essencial, que *articula e move* a lógica da mudança hoje.

A mensagem de Bento XVI, para este 43º Dia Mundial das Comunicações vem nos dizer, entretanto, que, justamente, nesse novo panorama comunicacional, por vezes assustador, está a oportunidade de promover *uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade.*

E o Mutirão de Comunicação da América Latina e Caribe quer debater as preocupações do Papa bem como “produzir, coletivamente, novas propostas conceituais, novas metodologias e estratégias, em busca de uma comunicação alicerçada na **cultura solidária**, capaz de apontar caminhos para a construção de uma sociedade de paz e solidariedade”.



Pe. Clair Favreto

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

Todos os anos o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) realiza a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

“O período tradicional, no hemisfério norte, para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é de 18 a 25 de janeiro. Essas datas foram propostas em 1908 por Paul Watson por se situarem entre as festas de São Pedro e São Paulo, tendo, portanto, um valor simbólico. Aqui entre nós, sendo janeiro tempo de férias, as igrejas preferem celebrar a Semana entre os domingos da Ascensão e de Pentecostes, data que também tem um grande valor simbólico para a unidade. Este ano, portanto, estaremos vivendo a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 24 a 31 de maio. Mas a Semana quer ser também um incentivo a outros trabalhos ecumênicos ao longo do ano” (Subsídio do Conic, p.7).



Este ano a Semana tem como lema: *Unidos na tua mão* (Ez 37,17). A Semana de Oração quer ser “um tempo de crescimento, de partilha e de testemunho através da oração”.

Faz parte do Conic: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Cristã Reformada do Brasil; Igreja Episcopal Anglicana do Brasil; Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil; Igreja Presbiteriana Unida do Brasil; Igreja Sirian Ortodoxa.

O Conic já está preparando a Campanha da Fraternidade de 2010, que vai ser ecumênica, e que tem como tema: *Economia e Vida* e, como lema: “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro.” (Mt 6,24c).

Pe. Clair Favreto

O desafio da evangelização na cidade

Neri Mezadri, professor e coordenador pedagógico do Itepa

O fenômeno da urbanização é uma realidade que se acentua cada vez mais, desde o processo de industrialização, que deu seus sinais ainda no século XV, mas que se mostrou mais profundo a partir do século XVIII. A Inglaterra foi a pioneira em termos de industrialização e, conseqüentemente, arrastou para a cidade enormes contingentes populacionais.

Em cada país e região há uma história específica e algumas marcas para explicar a saída das pessoas do campo para a cidade. Talvez a China seja um dos países do mundo com maior concentração populacional no meio rural, por conta, especialmente, do modelo de produção de arroz. Hoje há previsões de acentuar a saída do campo.

No Brasil, o fenômeno da urbanização se intensificou a partir da década de 1950. O censo realizado no ano 2000 apontou para um percentual superior a 80% da população residente na cidade. Provavelmente esse número já esteja superado, por conta de uma visível mobilidade social em busca de melhores condições de vida, o que nem sempre se confirma com a mudança do campo para a cidade.

Em grande medida o crescente processo de urbanização se explica pelo fascínio que a cidade exerce sobre as pessoas. Segundo o teólogo Luiz Carlos Susin, no artigo *Uma cidade para Abel*, “a cidade fascina pelo brilho de sua modernidade, exaltando a capacidade de progresso e prometendo concretamente tudo o que a modernidade veio prometendo idealmente”. Esse encantamento produzido pela cidade, somado a certas situações experimentadas pelas pessoas impedem uma leitura mais racional e lógica do que será encontrado na cidade. Na cidade parece que tudo está ao alcance da mão e a barreira entre o real e a ilusão está muito próxima.

A cidade também é o lugar dos grandes negócios, o lugar por excelência da manifestação das descobertas científicas e da tecnologia, local ideal para a efetivação das transações de nível global. As avalanches provocadas pelo sistema neoliberal que tem o Shopping Center como templo, o mercado como deus e o consumo como sacramento também são expressões deste mesmo mundo marcado pela urbanização.

A cidade a partir de alguns referenciais

Aquilo que foi relatado até agora são algumas das formas possíveis e importantes para a compreensão do mundo que se tornou urbano. Na tentativa de romper com uma compreensão que torna o mundo urbano hostil à evangelização, pois o compreende como uma realidade impossível de ser compreendida em sua totalidade, o Instituto de Teologia e Pastoral – Itepa, através de seus professores, alunos e outros colaboradores, está se desafiando a refletir melhor este tema neste ano.

A perspectiva metodológica adotada quer ser coerente com a construída no Instituto, visando aproximar-se da realidade urbana de maneira a refletir o mundo urbano e, até onde for possível, a cultura construída desde este lugar, tomando como ponto de partida alguns núcleos e/ou experiências que estão em fase de desenvolvimento.

O objetivo não é em si, até porque isso seria impossível, conhecer a realidade urbana em sua abrangência, mas refleti-la a partir de alguns referenciais desde onde algumas pessoas com algum vínculo com o Itepa veem e atuam neste contexto urbano complexo e em mudança.

Além da coerência metodológica, a proposta se coloca em sintonia com a intuição do padre e teólogo José Comblin de que “todos os elementos de uma pastoral urbana já foram descobertos, já existem, já estão agindo com eficácia em diversas cidades do mundo”. Nossa preocupação é, sem nenhuma pretensão de que sejam vistas como modelos, descobrir e refletir algumas dessas experiências em curso. Aliás, interpretar qualquer experiência como modelo seria um equívoco, visto que, “uma prática de libertação passa por milhares de pequenas transformações do tecido urbano”, conforme indica Comblin.

São essas experiências que pretendemos partilhar com os leitores dos jornais diocesanos nos próximos meses. Mais uma vez registramos que não se trata de abarcar todas as experiências existentes, muito menos de dizer que são as melhores. Trata-se de iniciativas quase espontâneas, no espírito apontado pelo Documento de Aparecida, muitas delas tendo como protagonistas agentes leigos que se dedicam a seu modo à evangelização. (Disponível no site: www.itepa.com.br)

Líderes da Pastoral da Criança realizam dia de estudo

A Pastoral da Criança da Diocese de Erechim reuniu as líderes dos Ramos, no dia 24 de abril, no Centro Diocesano de Pastoral, em Erechim, para um dia de estudos e reflexão sobre o documento “Missão do Coordenador da Pastoral da Criança”, fundamentado no texto dos Discípulos de Emaús. O estudo oportunizou uma atualização sobre a metodologia da Pastoral da Criança, bem como as funções dos coordenadores em todos os níveis de atuação.

Além disso, houve encaminhamento das atividades ordinárias do setor em nível diocesano e paroquial. Os trabalhos foram conduzidos pela Ir. Beti, Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança.

Pe. Cezar Menegat



Caminhar com Cristo – viver como Ele

(Ano Catequético)

O último documento de João Paulo II foi a Carta Apostólica para o Ano da Eucaristia, que a Igreja viveu de outubro de 2004 a outubro de 2005. A Carta é datada de 07 de outubro de 2004, e tem como pano de fundo a passagem do evangelho de São Lucas que relata o encontro dos dois discípulos de Emaús com Cristo Ressuscitado. O título da carta é tirado do pedido dos dois discípulos a Cristo: fica conosco, Senhor. Em latim: *Mane Nobiscum Domine*.

A passagem evangélica comumente chamada dos discípulos de Emaús inspirou a mensagem dos participantes da IV Conferência Geral dos Bispos da América Latina e do Caribe aos povos deste Continente. Para os bispos, esta passagem pode ser modelo da Nova Evangelização. Nela, identificam 5 momentos: Jesus vai ao encontro da humanidade que caminha; Jesus compartilha o caminho dos seres humanos; Jesus ilumina com as Escrituras o caminho deles; Jesus se dá a conhecer no partir o pão; Jesus é anunciado pelos discípulos.

O Papa Bento XVI valeu-se da mesma passagem de São Lucas na conclusão de seu discurso inaugural da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e Caribenho, no dia 13 de maio de 2007, em Aparecida/SP. Desdobrou a súplica dos dois discípulos de Emaús em vários pedidos. Ficai conosco, Senhor... em nosso cansaço, no meio das névoas da dúvida, em nossas famílias em suas dúvidas... Ficai, Senhor, com os mais vulneráveis... O próprio Documento de Aparecida inseriu a oração do Papa no seu último parágrafo.

Agora, o Ano Catequético Nacional, do qual falei na edição anterior deste Boletim, toma seu tema e seu lema desta passagem. Respectivamente: *Catequese, caminho para o discipulado - Nosso coração arde quando Ele fala, explica as Escrituras, parte o Pão*. Convida-nos a aprender: *caminhando com o Mestre* (Jesus se aproxima e escuta); *ouvindo o Mestre* (Ele nos revela as Escrituras); *agindo com o Mestre* (ao partir o pão, eles

o reconheceram e retornaram ao caminho de Jerusalém).

Os dois discípulos de Jesus iam de volta de Jerusalém para a sua casa na localidade de Emaús. Não estavam apenas voltando para casa. Estavam também entregando os pontos. Estavam retornando à realidade que viviam antes de ter seguido Jesus de Nazaré, tendo colocado nele grande esperança e expectativa. Depois de vê-lo preso, julgado, crucificado, morto e sepultado, eles se sentem frustrados e desiludidos. No túmulo de Jesus haviam deixado também as falsas expectativas depositadas nele, como as de um Messias triunfalista. É o que eles mesmos declararam ao próprio Cristo que, como desconhecido, se colocara junto a eles na caminhada: nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas já faz três dias que todas estas coisas aconteceram.

E é aí que o desconhecido começa a explicar-lhes as Escrituras, iniciando por Moisés e passando pelos profetas, segundo as quais tudo isto devia acontecer. Moisés lembrava a aliança do Sinai, a Lei, a libertação do povo da escravidão do Egito. Os profetas chamavam o povo à fidelidade à Aliança, ao compromisso com Deus e mantinham viva a esperança na vinda do Messias. Foi uma longa liturgia da Palavra. As palavras deste que para eles continuava um desconhecido, porque estavam como cegos e não o reconheciam, foram um bálsamo restaurador para sua tristeza e desânimo. Chegando a casa, convidaram o estranho caminhante a ficar com eles. E então, ao partir o pão na mesa deles, reconheceram-no.

No mencionado documento João Paulo II, o último, como se disse, de seu Pontificado, ele fez esta expressiva atualização do encontro dos discípulos de Emaús com Cristo Ressuscitado: “Ao longo do caminho das nossas dúvidas, inquietações e às vezes amargas desilusões, o divino Viajante continua a fazer-se nosso companheiro para nos introduzir, com a interpretação das Escrituras, na compreensão dos mistérios de Deus. Quando o encontro se torna ple-

no, à luz da Palavra segue-se a luz que brota do ‘Pão da vida’, pelo qual Cristo cumpre de modo supremo a sua promessa de ‘estar conosco todos os dias até ao fim do mundo’” (cf. Mt 28,20).

Como fica claro nestas palavras do saudoso “João de Deus”, esta passagem tem as duas partes da missa, coração do domingo, também numa expressão dele: a proclamação da Palavra e a fração do Pão.

Foi pela explicação das escrituras que aquele que se juntara aos dois discípulos os fez entender que a paixão e morte de Jesus de Nazaré fazia parte dos planos de salvação do Pai. Pela explicação das Escrituras, eles chegaram a entender o mistério da Ressurreição. Sem ela, é impossível entender como a vida do justo tivesse terminado daquela forma. Eles já sabiam quase tudo sobre Jesus. Estranharam que aquele que se pôs a caminhar com eles não o soubesse. Mas em seguida, ele os faz perceber que eles eram os que não sabiam o mais importante sobre os acontecimentos de que falavam.

Nós também passamos por situações semelhantes à dos discípulos de Emaús. Precisamos iluminá-las com a luz da Ressurreição. Sem ela, tudo termina em completa tristeza. “Sem a fé na Ressurreição, as derrotas permanecem derrotas, a vida termina com a morte e esta é somente uma tragédia sem sentido” (Fernando ARMELINI, *Celebrando a Palavra*, Ano A, Ave Maria, p.142).

O grande recurso para superar nossas dúvidas, para encontrar resposta às nossas interrogações, vencer nossas tristezas é a Sagrada Escritura. Pela luz da Palavra de Deus, nossos olhos se abrem para entender cada situação que se apresenta. O momento privilegiado para fazer brilhar a luz divina em nossa vida é o da celebração dominical na comunidade.

O Cardeal Xavier François Van Thuan experimentou mais agudamente o caminho de Emaús quando, como Bispo no Vietnã, foi preso e levado ao cárcere onde ficou por 14 anos. Ao ser preso, perguntava-se como ficariam sua

Diocese, as obras que dirigia. Angustiado, entendeu que Deus lhe dizia: “Estas são obras de Deus. Não são Deus. Outros darão conta delas.” Entendeu logo que a sua Diocese, a sua Catedral, agora, seria a prisão.

Nosso recém falecido João Paulo II realizou imensa obra de evangelização em toda a sua vida. Mas foi na fragilidade da idade e da doença e na própria morte que mais foi admirado e reconhecido.

A Ressurreição ilumina nossa vida. Faz entender aquilo que parece absurdo.

É aquilo que São Pedro proclama no dia de Pentecostes: o mistério da Ressurreição de Cristo (At 2,14-28). Ele também usa textos da Escritura para fundamentar a vitória do crucificado. Por sua paixão e morte, Cristo nos resgatou, nos libertou do mal e do pecado. Ressuscitado, derramou o Espírito Santo sobre a humanidade.

Nesta passagem do evangelho conhecida como a dos discípulos de Emaús, podemos ver três equívocos dos dois e três indicações concretas para nossa vida.

Os equívocos deles foram: Terem deixado o grupo dos discípulos. Os outros ficaram em Jerusalém. Eles retornaram para casa. Fora do grupo, não tinham mais esperança. O segundo equívoco: não terem conferido o que as mulheres haviam contado. Não deram

crédito. O terceiro: não terem questionado a ideia de Messias que eles tinham. Não se deram conta que deviam mudar a imagem que faziam de Jesus de Nazaré. Para eles, era um homem sábio, com mensagem de paz e de amor que tocava o coração das pessoas, mas que terminara a vida como todos os outros.

As três indicações são: a importância da Sagrada Escritura. Ela clareia o nosso caminho, aponta o rumo certo, dá ânimo quando estamos tristes. Segunda: a necessidade de participar da celebração litúrgica da comunidade. É nela que o discípulo do Senhor se renova em sua fé. Terceira: a necessidade de partilhar sempre a experiência do encontro com Cristo. Os dois discípulos voltaram a Jerusalém, onde estavam os outros seguidores do Cristo.

É interessante a sequência das três indicações: primeiro a palavra (catequese), depois a fração do pão (celebração) e, por fim, ir aos outros (missão – testemunho, solidariedade, serviço).

Basílio Caballero (*Nas Fontes da Palavra, Leitura, meditação e anúncio*, Ano A, Ed. Santuário, p.121) insiste: “Enquanto vemos na participação na celebração eucarística dominical apenas uma obrigação a ser cumprida e não uma necessidade vital de comunhão com Cristo e com os irmãos com os quais compartilhamos a fé, a vida e o pão; enquanto continuamos chegando tarde, ficamos

distraídos, não participamos ativamente da oração, da escuta, do canto e das atitudes; enquanto não comungamos o corpo de Cristo; enquanto não sentimos falta durante a semana da eucaristia: em casa, no trabalho e nas ruas... é que ainda não temos reconhecido a Cristo nem os irmãos ao partir e compartilhar o pão em toda sua amplitude: eucarística e material, de fé e de vida, de amor e de justiça.”

Na celebração litúrgica da Eucaristia, vivemos a mesa da Palavra e do Pão. Mas no dia-a-dia também. Quando lemos pessoalmente a Escritura, quando a refletimos em grupo, quando nos ocupamos com os outros que caminham conosco, como Jesus na estrada para Emaús, quando partilhamos com os outros a nossa vida, estamos vivendo a eucaristia no altar do mundo, indispensável para viver a eucaristia do altar da comunidade.

A catequese nos ajuda a viver esta experiência de comunhão com Cristo. Ela se torna celebrativa. E a celebração se torna catequética. Nesta interação, vamos entendendo a vida e aprofundando a fé. Vamos caminhando com Cristo, procurando viver sempre mais como Ele.

Erexim, 15 de abril de 2009.

Pe. Antonio Valentini Neto,
Pároco da Catedral São José.

Pastoral da Sobriedade de Erechim reúne equipe diocesana

A Pastoral da Sobriedade da Diocese de Erechim reuniu a sua equipe diocesana, no dia 04 de abril, no Centro Diocesano de Pastoral, em Erechim.

O encontro teve como objetivo retomar as atividades do setor para o ano em curso e partilhar os trabalhos que vem sendo realizados nos grupos organizados nas Paróquias da Diocese.

Mereceu destaque especial a organização e o planejamento do Curso de Capacitação para Agentes da Pastoral da Sobriedade, que acontecerá nos dias 24 a 26 de abril, no Seminário de Fátima, em Erechim. O objetivo deste curso será de proporcionar uma melhor preparação aos agentes envolvidos neste trabalho, bem como animar mais pessoas para esta missão nas comunidades.

A reunião foi marcada por um clima de alegria e, ao mesmo tempo, de expectativa diante dos trabalhos que vem sendo feitos na Diocese especialmente em vista do Projeto Recanto Reviver: Centro de Recuperação, que foi assumido na assembleia diocesana em novembro passado, e que traz muita esperança no sentido de se ter um espaço de apoio aos que sofrem com o problema da dependência química e que buscam ajuda.

Ressaltou-se também a necessidade de preparar mais agentes para organizar novos grupos de auto-ajuda nas Paróquias.

Pe. Cezar Menegat

Dinâmicas de Catequese XII

Mãe Maria, ouve nossas preces!

Material necessário:

1 imagem de Nossa Senhora
1 estrela em recorte para cada participante
Flores e vela

Cenário:

Preparar um espaço com tecidos coloridos, a vela, as flores e a imagem de Nossa Senhora. Este espaço pode ser preparado no chão, dispondo as cadeiras em círculo.

Desenvolvimento:

➤ Distribuir para cada participante a estrela em recorte.

- Fazer uma breve motivação sobre o mês de maio, mês de Maria.
- Ler o texto de Lc 1,39-56.
- Deixar um tempo de silêncio para meditação individual.
- Fazer uma breve partilha do texto e destacar algumas virtudes de Maria.

Para refletir:

- Maria ajudou Isabel quando foi visitá-la. Que atitudes podemos tomar para ajudar os outros?
- Em nossa comunidade, quais são as pessoas que mais precisam de ajuda?

- Em minha vida, de que forma preciso a ajuda de Maria? *(neste momento motivar que cada participante escreva uma prece à Maria, na estrela que recebeu. Depois, cada um deposite sua estrela no espaço preparado, ao redor da Imagem de Nossa Senhora. Durante este tempo, pode ser colocada uma música de Maria ou deixar em silêncio.)*
- Quando todos tiverem colocado sua estrela, contemplar o espaço formado e rezar uma Ave Maria ou outra oração à Maria, à escolha do grupo.

Ir. Idelise L. Selski – SF

Religiosos refletem Ano Paulino



Os religiosos e as religiosas do Núcleo de Erechim reuniram-se no dia 26 de abril, no Colégio São José, em Erechim. O encontro teve como tema de estudo o Ano Paulino, com a assessoria do Pe. Jair Carlesso, assistente dos seminaristas da filosofia da Diocese de Erechim e professor no Itepa.

O evento foi também um espaço para os encaminhamentos das atividades do ano em curso, bem como um espaço de integração e confraternização entre os religiosos e religiosas que atuam na região de abrangência da Diocese de Erechim.

Na oportunidade, o Pe. Cezar Menegat, Coordenador Diocesano de Pastoral, destacou a importância da presença dos religiosos e religiosas, das diversas congregações, e pelos trabalhos que desenvolvem nas paróquias e setores pastorais da Diocese. Além disso, chamou a atenção para a importância do Mutirão de Comunicação da América Latina e Caribe, de 12 a 17 de julho, na PUC, em Porto Alegre, motivando para a participação no evento, bem como, para aproveitar as reflexões que estão sendo feitas em torno do tema “processos de comunicação e cultura solidária”.

O encontro foi coordenado pela Ir. Sirlei França, da Congregação das Irmãs dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, de Getúlio Vargas, que é também a coordenadora dos religiosos do Núcleo de Erechim.

Pe. Cezar Menegat

Área de São Valentim inicia Escola Catequética

A Área Pastoral de São Valentim iniciou no dia 18 de abril, em Barão de Cotegipe, a Escola de Catequese com o objetivo de oferecer um espaço de formação e de capacitação para os catequistas daquela área.

Mais de 60 catequistas, das Paróquias de São Valentim, Itatiba do Sul e Barão de Cotegipe iniciaram o curso com alegria e expectativa, pois reconhecem a necessidade do aprofundamento de temas ligados à catequese, a fim de avançar na ação evangelizadora diante dos novos desafios da realidade das comunidades.

A Escola de Catequese, nesta na área, será desenvolvida em 8 encontros, sempre aos sábados, a cada 15 dias, das 8h30 às 16h30, tendo como local a Sala de reuniões da Casa Paroquial de Barão de Cotegipe. No primeiro encontro foi abordado o tema da Pessoa humana e da Catequese, com o Parapsicólogo Celso Faccio.

Para a abertura das atividades da Escola de Catequese, estiveram presentes o Pe. Jorge Dallagnol, Pároco de Itatiba do Sul e Coordenador da Área Pastoral de São Valentim, o Pe. Nelson Longo, Pároco de São Valentim, e o Pe. Valtuir Bolzan, Pároco de Barão de Cotegipe. O Pe. Cezar Menegat, Coordenador Diocesano de Pastoral e coordenador do Projeto Formação, esteve presente e fez a apresentação da proposta do projeto a ser desenvolvido nos oito encontros.

Pe. Cezar Menegat

12ª Receita de Culinária

Pamonha Doce

Ingredientes:

- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de leite (mesma proporção do leite condensado)
- 2 latas de milho (pequenas)
- Canela a gosto



Preparar:

Bata tudo no liquidificador, coloque numa forma e aqueça.

Luciane Dré

Ervas e Alimentos Medicinais

12ª Indicação

Cipó de São João

Nome científico: *Pirostegia Venusta* KG Miers



Descrição:

É um cipó que cresce na beira das estradas e nas matas. Ele recebe este nome por florescer nos meses de Junho e Julho, e por se adaptar ao solo fértil da natureza. Na florada ele é percebido ao longe devido à beleza de sua flor vistosa e majestosa. Sua flor é composta de pêndulos amarelo-alaranjados.

Propriedades Medicinais:

Usa-se o chá do cipó para pessoas sem ânimo e vitalidade. Também para quem tem problemas de friagem e de espermas adormecidos ou mortos.

Pesquisas recentes tem demonstrado que o seu uso, ou o chá dele, é benéfico também para auxiliar o tratamento da depressão, a perda de memória, tonificar o corpo todo, fortalecer o couro cabeludo. Ele é antioxidante dos vasos sanguíneos, combate a diarreia e a disenteria.

O seu chá tem sido benéfico para quem apresenta manchas brancas de pele, ou seja, lençóis na pele,

leucoderma e vitiligo. Moderadamente é usado pelos indígenas para combater a tosse, a gripe e o resfriado.

De suas flores também pode ser feito, popularmente, pomadas para o tratamento da pele, para curar feridas e para diversos tipos de úlceras.

Outros tem usado o mesmo em banhos ou compressas, para a lavagem dos órgãos sexuais e para fricções em dores articulares ou reumatoides.

Pomada Natural para Abscessos

- 3 folhas de pulmonária
- 10g de folhas de picão-preto
- 1 punhado pequeno de folhas de guanxuma
- 1 punhado pequeno de folhas de chá-de-bugre
- 5 a 7 colheres de óleo de oliva

Modo de Fazer:

Misturar tudo. Bater no liquidificador. Deixar em repouso por três dias. Coar. Passar no local 3 a 4 vezes ao dia.

Fortificante para Estômago, Intestinos e Cólicas

- Por em um pote de vidro:
- 10 pétalas de rosa vermelha
- Folhas de hortelã, de oliveira e de manjerona a gosto
- 1 copo médio de olinha caseira
- 1 punhado médio de raiz de taiuyá
- 1 copo de vinho branco

Modo de Fazer:

Por tudo em 1 pote de vidro. Ferver em banho Maria por 20 minutos. Coar.
Adulto: tomar 1 colher 3 vezes ao dia.

Pe. Ivacir João Franco

“Mãe não deve morrer!”

“Por que Deus permite
que as mães vão-se embora?

Mãe não tem limite,
é tempo sem hora,
luz que não se apaga
quando sopra o vento
e luz que desaba,
veludo escondido
na pele enrugada,
água pura, ar puro,
puro pensamento.

Morrer acontece
com o que é breve e passa
sem deixar vestígio.

Mãe, na sua graça,
é eternidade.

Por que Deus se lembra
- mistério profundo -
de tirá-la, um dia?

Fosse eu Rei do Mundo,
baixava uma lei:

Mãe não morre nunca,
mãe ficará para sempre
junto de seu filho
e ele, velho embora,
será pequenino
feito grão de milho.”



Para sempre,
Drummond de Andrade

